



A PALAVRA-CHAVE ‘SUSTENTABILIDADE’ NAS MÍDIAS DIGITAIS NA PANDEMIA: ‘RENASCIMENTO’ DE UM CONCEITO EM CRISE?

THE KEYWORD ‘SUSTAINABILITY’ IN DIGITAL MEDIA DURING THE PANDEMIC: ‘REBIRTH’ OF A CONCEPT IN CRISIS?

Yara Vilela Santos¹

Universidade Federal de São João del-Rei

Paulo Henrique Caetano²

Universidade Federal de São João del-Rei

Resumo

A sociedade teve que passar por um grande reformulamento com a chegada da Covid-19, com boa parte da população mundial em quarentena, muitos passaram a se atentar sobre as questões ambientais. Ainda que haja um contexto renovado de ocorrência da palavra-chave na pandemia, as primeiras tendências já notadas no corpus ainda apontam para as mesmas orientações observadas em pesquisas anteriores, isso é, de uma colonização da sustentabilidade majoritariamente pelos discursos do campo da economia, além de um novo direcionamento à moda sustentável. A partir da Análise Crítica do Discurso, foi possível identificar as práticas sociais, discursivas, além de evidenciar o posicionamento dos produtores de discurso quanto à sustentabilidade e sua importância no contexto do Covid-19.

Palavras-chave: Renascimento da sustentabilidade. Sustentabilidade na pandemia. Sustentabilidade. Análise Crítica do Discurso. Sustentabilidade na moda.

Abstract

The society had to go through a major overhaul with the arrival of Covid-19, with most of the world population in quarantine, many started to pay attention to environmental issues. Although there is a renewed context of occurrence of the keyword in pandemic, the first trends already noticed in the corpus still point to the same guidelines observed in previous researches, that is, of a colonization of sustainability mostly by the discourses of the economy field, besides a new direction to sustainable fashion. From the Critical Discourse Analysis, it was possible to identify the social and discursive practices, in addition to highlighting the positioning of discourse producers regarding sustainability and its importance in the context of Covid-19.

Keywords: Rebirth of Sustainability. Sustainability in Pandemic. Sustainability. Critical Discourse Analysis. Fashion Sustainability.

¹ Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de São João del-Rei .

² Doutor em Estudos Linguísticos - Linguística Aplicada pela UFMG, leciona no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de São João del-Rei.



Introdução

Este artigo apresenta o projeto de Iniciação Científica iniciado em setembro de 2021, na qual é parte de uma série de outras pesquisas análogas, sob a orientação do mesmo pesquisador, cuja preocupação na última década tem sido de descrever a ‘jornada’ contemporânea da palavra-chave sustentabilidade em diversos contextos discursivos da mídia. Replica-se parcialmente a metodologia de pesquisas anteriores, a partir da coleta textual presente nos sites de busca, porém agora com foco no comportamento da sustentabilidade no contexto da pandemia, dado o ineditismo do momento e os desafios colocados em diferentes aspectos da existência.

Esse novo fenômeno social, e também discursivo, de relevância incalculável para a vida humana contemporânea, o qual atravessa praticamente, e simultaneamente, todos povos e culturas do mundo, a pandemia, tem impulsionado diversas mudanças, inclusive no próprio conceito de sustentabilidade. Já é possível verificar, dentro das arenas discursivas que tratam da pandemia, uma emergência de argumentos que tomam a sustentabilidade como estratégica para o futuro das sociedades, dotando essa palavra-chave de outros contornos semânticos, aparentemente menos determinados pelos aspectos econômicos que têm predominado seu uso em tempos recentes.

Pensando de forma mais abrangente sobre o fenômeno da pandemia e seu impacto para o comportamento humano, Ailton Krenak (2020, p. 14), sem mencionar o conceito de sustentabilidade, observa que “as mudanças já estão em gestação”, e que “não podemos voltar àquele ritmo, ligar todos os carros, todas as máquinas ao mesmo tempo.” Nessa mesma linha, Boaventura de Sousa Santos (2020, p. 32) prevê que, “se a vida humana continuar a pôr em causa e a destruir todas as outras vidas de que é feito o planeta Terra, é de esperar que essas outras vidas se defendam da agressão causada pela vida humana e o façam por formas cada vez mais letais”, indicando a perpetuação de um trágico ciclo, na qual “o futuro desta quarentena será um curto intervalo antes das quarentenas futuras” (2020, p.32). O que parece estar colocado como saída para esse cenário seria, de certa maneira, o conceito mais profundo e óbvio de sustentabilidade, jamais atingido e até o momento desgastado e usurpado por diferentes abordagens, quase sempre determinado pelos processos de modificação da natureza.



Quanto aos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, esses têm permeado discussões críticas em áreas das mais diversas, denotando justamente certa crise conceitual, à qual este Grupo de Trabalho se refere, sendo que no contexto da pandemia tem sido possível registrar novas ‘frentes’ semânticas que vão se abrindo, na medida em que a sustentabilidade passa a ser evocada como solução para um futuro imprevisível.

O próprio léxico da pandemia já apresenta flutuações contextuais, desde março de 2020, quando esse novo ente passou a fazer parte da rotina das arenas discursivas de todo o planeta, com uma série de questões languageiras ainda se consolidando, principalmente nas mídias com produção ao vivo, como TV, rádio e redes sociais, com as expressões e conceitos operativos para o quadro da pandemia passando por uma série de fases, dependendo da gravidade de cada momento e da própria interpretação social dos fatos. Enquanto os números da pandemia vão sendo atualizados, também vão aumentando os processos comunicacionais, as discussões sobre soluções em diferentes níveis e capacidades.

Nesse bojo, argumentos como o de Mike Davis (2020, p.12), de que “a globalização capitalista parece agora biologicamente insustentável na ausência de uma verdadeira infraestrutura de saúde pública internacional”, revelam em parte esse momento de reconfiguração do pensamento contemporâneo, quando a negligência quanto às questões ambientais fica latente no cenário da pandemia. No mesmo tom, David Harvey (2020, p. 15) postula que “o capital modifica as condições ambientais de sua própria reprodução, mas o faz num contexto de consequências não intencionais (como as mudanças climáticas)”, afirmando que “não existe um verdadeiro desastre natural”, e que “as circunstâncias nas quais uma mutação [do vírus] se torna uma ameaça à vida dependem das ações humanas.”

Santos (2020, p.13), reconhecendo esse cenário de instabilidade social e discursiva, enfatiza que “a pandemia confere à realidade uma liberdade caótica, e qualquer tentativa de a aprisionar analiticamente está condenada ao fracasso, dado que a realidade vai sempre adiante do que pensamos ou sentimos sobre ela”. Ou seja, “teorizar



ou escrever sobre ela é pôr as nossas categorias e a nossa linguagem à beira do abismo.” Pensando na confluência entre a sustentabilidade e os contextos discursivos da pandemia, é natural concordar que “a crise climática não suscita uma resposta dramática e de emergência como a que a pandemia está a provocar” (SANTOS, p.22). Tal consideração permite concluir que “o pior é que enquanto a crise da pandemia pode ser de algum modo revertida ou controlada, a crise ecológica já é irreversível e agora há apenas que procurar mitigá-la”, sendo que “a pandemia do coronavírus é uma manifestação entre muitas do modelo de sociedade que se começou a impor globalmente a partir do século XVII”, que seria “o modelo que está hoje a conduzir a humanidade a uma situação de catástrofe ecológica” (SANTOS, 2020, p. 23).

De forma irrefutável, a pandemia já se constituiu, em poucos meses e de forma contumaz, como um dos fenômenos mais marcantes na vida humana em todo o planeta. E a comunicação, em suas diferentes modalidades, meios e contextos, tem sido uma das atividades de maior valor estratégico para o enfrentamento do problema, sendo desafiada em seus limites a cada instante. Os usos da língua e as tecnologias discursivas vão se tornando pivotais na organização da sociedade em sua reação contra o Coronavírus em todas as dimensões nas quais a pandemia incide.

Na medida em que se dá a produção, distribuição e consumo de informações a partir dos meios de comunicação de massa (cf. FAIRCLOUGH, 2001 e THOMPSON, 1998), também vão proliferando discursos de diversas ordens, e de diferentes referenciais, de natureza privada ou institucional, dentro das esferas horizontais de comunicação, como as mídias sociais. A própria mídia tradicional, associada à ideia de comunicação de massa, vê-se pautada e orientada pelas mídias sociais, e também se vê nelas incluída sendo que já mantém parte de seus empreendimentos nessa esfera de atuação, com especialistas em blogs, podcasts, Facebook, Twitter, Instagram e outros.

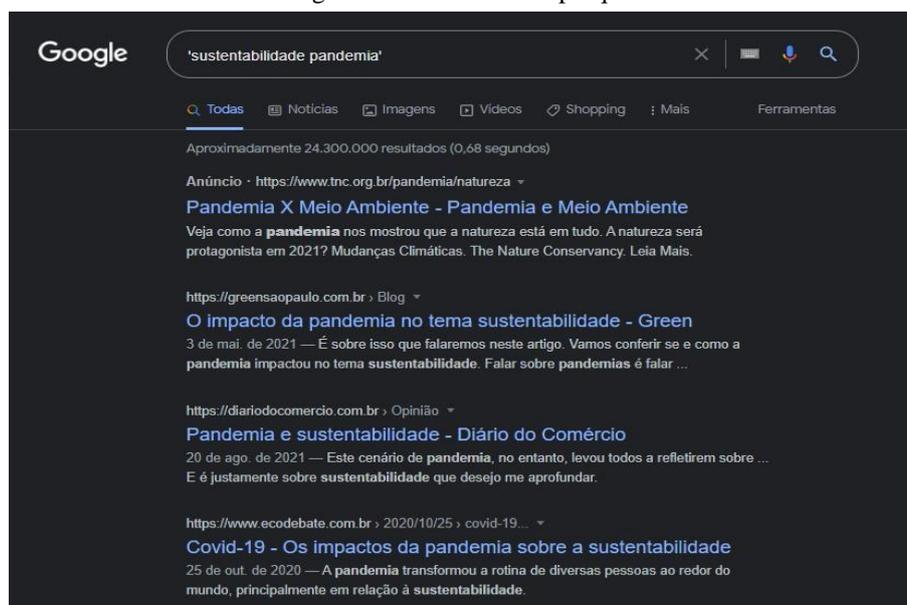
As instituições seguem produzindo documentos, criando setores, formando novas rotinas, realizando atividades remotas, adaptando suas formas de ação, tudo tangido pela questão do Coronavírus, e tudo imerso em campos lexicais vários, em arenas discursiva multifacetárias, que combinam argumentos dos campos da saúde, economia, política,



religião, artes, governança, pobreza, esportes, além das questões sociais, que são o pano de fundo. É justamente neste dinâmico cenário de uma pandemia, com uma circulação massiva e incontrolável de informações, com grande dificuldade de apuração e sem espaço para um debate social mais amplo e articulado, que esta proposta de pesquisa se instaurou, procurando analisar, até agosto de 2022, o comportamento dos discursos mais profícuos nas mídias digitais brasileiras com a ótica na frequência e predominância de termos no corpus textual e suas correlações levando em consideração a palavra-chave ‘sustentabilidade’ e sua reemergência nessas arenas discursivas.

Como exemplo dessa reativação da sustentabilidade e sua produtividade semântica, em busca rápida e não especializada no Google, a partir da expressão de pesquisa “sustentabilidade covid-19”, apresentam-se abaixo quatro resultados da primeira página, apenas com seus títulos e subtítulos (ou análogos). É interessante observar a variedade, logo nas primeiras entradas, dos grupos produtores de discursos (FAIRCLOUGH, 2006), com páginas de empresas, organizações não governamentais e veículos de mídia

Figura 1 - Resultados de pesquisa



Considerando tal cenário de produção discursiva, o objetivo do projeto ao adotar



a palavra-chave ‘sustentabilidade’ tem sido fazer a caracterização de um corpus de pequeno-médio porte para prover, principalmente: i) um levantamento dos grupos produtores de discursos sobre sustentabilidade no contexto da pandemia no Brasil, em termos da intensidade de sua produção e tendências; ii) uma avaliação e análise das inclinações contextuais, colocacionais e semânticas da palavra-chave e de seus possíveis lemas nesses ambientes; e iii) um quadro de classificação das ocorrências da palavra-chave, de acordo com os campos semânticos e práticas sociais aos quais se associam, bem como aos processos de mudanças discursivas dos quais participam. E até mesmo os novos arranjos morfossintáticos ou lexicais da língua podem se tornar objeto dessa caracterização, uma vez que há uma miríade de questões linguísticas, comportamentais e sociais que estão se constituindo no momento. Como dito, novos termos vão surgindo para nomear situações inéditas, instituições vão se adaptando às contingências da pandemia, e todo o sistema da linguagem e da língua vai se articulando formal e funcionalmente com essa dinâmica, o que acontece em sintonia com outros aspectos das práticas sociais (HARVEY, 1996).

Como procedimento metodológico, procurou-se responder na observação do corpus de textos que será coletado, questões como: quais são as palavras e expressões mais comumente encontradas nos contextos mais imediatos de ‘sustentabilidade’?; a que áreas da vida social a palavra-chave é relacionada com maior incidência e criatividade lexical?; como têm se dado os processos de nomeação da realidade social envolvendo a palavra-chave?; como estão configurados os grupos produtores de discursos do corpus?

A Análise Crítica do Discurso foi recorrente como principal referencial teórico e metodológico, com ênfase na Teoria Social do Discurso e, mais especificamente, no quadro teórico-metodológico tridimensional de Norman Fairclough (1989, 1998, 2001, 2003). O foco dentro dessa abordagem é desenvolver uma investigação quanto a práticas discursivas e sociais da linguagem em uso, no corpo de textos escritos publicados na internet. Toda análise é estruturada em termos de três níveis interligados, o texto, as práticas discursivas e as práticas sociais, na busca por comentários que possam conectar propriedades textuais a práticas discursivas e sociais, priorizando o entendimento dos



processos de produção desses textos, dos argumentos nos quais eles se fundamentam, e das ‘cadeias’ discursivas que eles integram. Uma investigação dessa natureza permite desvelar tendências em termos de práticas sociais dos atores produtores de discursos nos textos coletados, podendo pendular entre análises de cunho quantitativo, a partir da observação mais geral do corpus e dos números que ele produziu; e qualitativo, dando sentido aos dados e às questões léxico gramaticais das linhas de concordância, grupos nominais e colocações, quanto às ‘relações semânticas’ do nóculo ‘sustentabilidade’ e seus possíveis lexemas, merônimos e hipônimos.

Nesse sentido, podemos recorrer a Fairclough (2003, p. 130-1), para quem “os vocabulários associados a diferentes discursos em um domínio específico da vida social podem ser parcialmente diferentes, mas provavelmente irão se sobrepor substancialmente. Diferentes discursos podem usar as mesmas palavras (...), mas é provável que as usem diferentemente, e é somente observando relações semânticas que podemos identificar essas diferenças”. Essa noção de “diferentes discursos” recorrendo a palavras em comum e clamando por uma análise das relações semânticas reforça o argumento em favor do estudo da palavra-chave ‘sustentabilidade’ nos contextos discursivos da pandemia, pois esta tem sido acessada em inúmeras atividades e campos do conhecimento, expandindo um pouco a sobreposição à qual Fairclough (2003) se refere.

Quanto ao conceito de palavra-chave utilizado em nossa pesquisa, recorreremos a Raymond Williams (1988, p. 15), que explica que tais palavras têm grande importância, pois “ligam certas atividades à sua interpretação” e são também “indicativas de certas formas de pensamento”. A palavra-chave ‘sustentabilidade’, a partir da expressão de busca “sustentabilidade coronavírus”, permite a seleção de considerável volume de textos sobre a pandemia, com grande complexidade quanto às atividades nas quais estão engajados, bem como quanto à sua interpretação e desdobramentos na sociedade.

E dentre diversos aspectos possíveis de serem analisados no novo corpus que está sendo coletado, o fenômeno das colocações, no qual a palavra-chave ‘sustentabilidade’ é de especial interesse, agora que o contexto discursivo da pandemia está instaurado. E as



colocações representam um marco na naturalização de conceitos, uma vez que ao abrir mão de uma construção discursiva como uma expressão reconhecida, há um corpo de sentidos já atrelado à mesma, sem muita abertura para negociação de significado. Essa propriedade da linguagem é parte de um fenômeno mais amplo, a coesão lexical, aspecto analítico que concentra as nossas preocupações com corpo de textos que acionam a palavra-chave ‘sustentabilidade’ já há algum tempo, e que agora se voltam para o cenário da pandemia.

Acerca da realização da coesão, essa pode se desdobrar na coesão gramatical e na coesão lexical. Segundo Halliday (1994), na coesão lexical, o ponto central de interesse de nossa pesquisa, a preocupação recai sobre as escolhas de palavras, seja por repetição, por palavras relacionadas, por sinonímia (subdividida em hiponímia, meronímia, antonímia), ou por colocações, casos que mais nos interessam. Fairclough, ainda que não faça observações mais sistemáticas sobre a colocação em suas análises (FAIRCLOUGH, 1989; 1995b; 2001a; 2003), menciona a importância das “ligações coesivas colocacionais” entre palavras do “mesmo domínio semântico” (FAIRCLOUGH, 2001a, p. 220), ou das “relações colocacionais” (*ibidem*, p. 221), definindo-as como “padrões mais ou menos regulares ou habituais de co-ocorrência entre palavras” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 213), cuja investigação deve ser complementada por análises em outros níveis. Essas relações colocacionais não são usualmente encontradas em dicionários, como aponta Fairclough (2001a), o que faz da sua observação e interpretação uma função do contato entre escritor ou escritora e leitor ou leitora em textos num dado contexto cultural. O autor advoga pela utilidade da análise de colocações para se compreenderem as diferenças relacionais entre discursos que competem em domínios específicos da vida social, defendendo que a forma mais eficiente para tal é a análise computadorizada de grandes quantidades de textos, mencionando a relevância de alguns trabalhos com corpus (FAIRCLOUGH, 2003).

A proposta agora é, com o novo corpus, mapear e entender melhor a trajetória da palavra-chave ‘sustentabilidade’ e seus processos colocacionais mais latente nesse novo cenário, bem como esses ditos processos de ‘nomeação da realidade social’, em um



contexto discursivo nacional, fortalecendo análises já iniciadas em outros contextos. E um dos critérios principais nessa coleta, o qual tem sido repetido em todas as pesquisas correlatas, é tentar percorrer os caminhos de grande parte da população que consulta as ferramentas de busca online, sem recursos de busca especializada e acessos restritos. O intento também é perceber a dimensão algorítmica dessa busca, ou seja, quantos textos nesse critério alcançamos em determinados navegadores digitais, e o quão determinadas pelas relações econômicas e institucionais ela está. Ademais, o projeto foi formulado para ser desenvolvido remotamente e em rede, pois tudo que requer da nossa iniciante em pesquisa é o uso de qualquer computador com acesso à internet, sem demandas técnicas ou materiais que possam onerar e dificultar o andamento dos trabalhos.

Os resultados auxiliarão no aprofundamento crítico das questões vinculadas à circulação de informações na sociedade, a partir do advento da pandemia, na compilação de um corpus relevante de pesquisa com textos de mídias digitais, de tamanho pequeno-médio, contendo a palavra-chave ‘sustentabilidade’, no contexto da pandemia, que possa também ser compartilhado com outras pesquisas, com mapeamento de ocorrências da palavra-chave, com vistas a identificar e classificar os processos de coesão lexical por colocação e, ainda, na elaboração de uma tabela classificatória desses processos, com a proposição de uma taxonomia em relação às práticas discursivas e sociais dos textos.

Metodologia

De maneira mais detalhada, a metodologia da pesquisa pode ser pensada em dois ângulos, com graus diferentes de abstração. O primeiro deles, mais prático e operacional, tem relação com o manuseio inicial do corpus, a sua preparação, a sua inserção em programas de processamento, a sua descrição e categorização. Esse ângulo, que será o primeiro contato com a pesquisa, está vinculado a métodos e procedimentos da Linguística de Corpus, ou LC (BERBER SARDINHA, 2004; STUBBS, 1996), aliada histórica da Análise Crítica do Discurso, ou ACD (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) quando da observação de quantidades maiores de textos. A propósito, é na ACD que temos a ancoragem principal da pesquisa, ponto no qual irá culminar, a partir do quadro teórico-metodológico tridimensional de Fairclough (2001). Tal quadro oferece categorias



analíticas em três níveis: do texto, das práticas discursivas e das práticas sociais. Dessa forma, complementares e acessíveis que são, a LC e a ACD são abordagens teóricas e metodológicas com grande potencial para iniciantes em pesquisas com discursos na mídia, pois apresentam espaço para preocupações com a materialidade textual dos discursos, além de prover formas de dimensionar o impacto dos mesmos na realidade social.

Em termos mais tangíveis, serão listados abaixo os principais procedimentos de pesquisa dentro dessas abordagens, os quais têm contribuído para a obtenção de relevantes resultados em outras pesquisas:

- I) Realização de busca e coleta de textos nos buscadores Bing, Google, Yahoo, Yandex, Ask.com e Duck Duck Do, a partir da expressão de busca “sustentabilidade covid-19”, até a saturação de 100 textos (cf. BAUER e AARTS, 2004), todos necessariamente contendo a palavra-chave ‘sustentabilidade’ e relacionados ao contexto brasileiro;
- II) Arquivamento e etiquetagem de cada texto, copiando suas informações técnicas, como endereço eletrônico, veículo ou instituição da publicação, a ferramenta de busca utilizada;
- III) Compilação dos 100 textos em um único arquivo, isolando entre parênteses angulares < > as informações paratextuais de cada texto, para que não sejam processadas com o conteúdo dos textos quando do processamento eletrônico;
- IV) Processamento via programa concordanciador eletrônico gratuito *WordSmith Tools 6* (SCOTT, 2005), com obtenção de listas de palavras, listas de colocados, linhas de concordância, informações globais sobre o corpus;



Figura 2 - Lista de frequência de palavras

Word list (C:\Users\user\OneDrive\IC Sustentabilidade e Covid\Corpus IC Yara Vilela 2021_22.lst)

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
10	#	1.140	1,39%	1	100,00%	0,91		
11	COM	875	1,07%	1	100,00%	0,93		
12	É	778	0,95%	1	100,00%	0,87		
13	UM	770	0,94%	1	100,00%	0,92		
14	AS	724	0,89%	1	100,00%	0,94		
15	NO	685	0,84%	1	100,00%	0,94		
16	MAIS	674	0,82%	1	100,00%	0,91		
17	OS	665	0,81%	1	100,00%	0,94		
18	UMA	638	0,78%	1	100,00%	0,89		
19	NA	608	0,74%	1	100,00%	0,95		
20	COMO	555	0,68%	1	100,00%	0,94		
21	SUSTENTABILIDADE	481	0,59%	1	100,00%	0,93		
22	POR	459	0,56%	1	100,00%	0,96		
23	DOS	457	0,56%	1	100,00%	0,92		
24	NÃO	442	0,54%	1	100,00%	0,83		
25	SE	413	0,51%	1	100,00%	0,93		
26	PANDEMIA	371	0,45%	1	100,00%	0,90		
27	DAS	346	0,42%	1	100,00%	0,93		
28	AO	303	0,37%	1	100,00%	0,91		
29	EMPRESAS	242	0,30%	1	100,00%	0,84		
30	SOBRE	238	0,29%	1	100,00%	0,85		
31	SER	238	0,29%	1	100,00%	0,84		
32	OU	238	0,29%	1	100,00%	0,87		
33	À	236	0,29%	1	100,00%	0,92		
34	SÃO	231	0,28%	1	100,00%	0,88		
35	MEIO	219	0,27%	1	100,00%	0,84		
36	TAMBÉM	212	0,26%	1	100,00%	0,88		

frequency alphabetical statistics filenames notes
10.003 entries Row 21 T S < > Help SUSTENTABILIDADE

V) Conferência manual e leitura dos textos do corpus, com eliminação de erros de contabilização de dados e de ocorrências sobrepostas;

VI) Classificação inicial das ocorrências e depuração dos processos latentes e não latentes de colocação. Nessa fase é previsível que se abra mão de outras expressões de busca conjugadas com ‘sustentabilidade’, pois o corpus inicial aponta indícios que são importantes de serem acompanhados;



Figura 3 - Associações com a palavra ‘Sustentabilidade’

N	Word	Set	Tests	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	SUSTENTABILIDADE		1	493	6	6	2	2	1	1		481	1	1	2	2	
2	QUE		1	80	38	42	14	6	6	8	4		8	6	10	11	7
3	PARA		1	58	40	18	7	5	6	18	4		5	2	2	5	4
4	COM		1	58	40	18	8	5	8	15	4		4	3	5	1	5
5	PANDEMIA		1	54	29	25	6	5	5	10	3			7	8	6	4
6	SOBRE		1	41	40	1	4	4	4	8	20			1			
7	COMO		1	40	13	27	4	3	4	1	1		11	5	5	4	2
8	UMA		1	31	10	21	1	4	3		2		2	5	5	5	4
9	AMBIENTAL		1	30	5	25	3	1		1			22	1	1	1	
10	MAIS		1	28	11	17	1	2	4	4			1	5	5	5	1
11	TEMA		1	20	14	6				3	11				4	2	
12	DOS		1	20	8	12		1	7				3	2	4	1	2
13	NÃO		1	20	6	14	3	1		2			4	4	2	2	2
14	NOS		1	20	8	12	3	2	3				6	1	2		3
15	SER		1	19	5	14	2	2	1					7	3	2	2
16	MODA		1	19	4	15	1		2	1			1	14			
17	EMPRESARIAL		1	18	1	17					1		16		1		
18	NEGÓCIOS		1	14	3	11	1	1	1					6	1		4
19	POR		1	13	6	7	1	2	3						1	3	3
20	MEIO		1	13	8	5		4	4					2	2	1	1
21	ESTÁ		1	13	4	9	1	1	1	1			4		1	3	1
22	TEM		1	12	5	7		3	2				5			1	1
23	CORONAVIRUS		1	11	9	2	1	3	3	2							1
24	DAS		1	11	6	5	1	1	4							2	3
25	INOVAÇÃO		1	11	10	1	2	1	1	5	1			1			
26	AMBIENTE		1	11	10	1	1	1	4	4							1
27	SUAS		1	10	1	9			1				1	4	1	2	1

- VII) Desenvolvimento de um quadro classificatório das ocorrências, provendo as características institucionais de cada caso, possibilitando uma contextualização de processos de institucionalização de discursos tematizados a pandemia;
- VIII) Confeccção de agrupamentos a partir das práticas sociais de cada processo de nomeação da realidade social, buscando aproximar movimentos discursivos análogos ou complementares;
- IX) Organização dos resultados e balanço das análises em forma de quadros, tabelas e apresentações públicas, para servirem de apoio ao material crítico redigido para os artigos e relatórios;
- X) Arquivamento de todo o material de pesquisa em um arquivo repositório único, para formar um corpo de pesquisas e servir de subsídio para outros investimentos dessa natureza.



Resultados Obtidos

A partir do processamento do corpus no programa *WordSmith Tools 6* e *WordSmith Tools 8*, o primeiro elemento a ser discutido é a lista de palavras, que traz os dados gerais e estatísticas sobre o corpus, bem como a classificação das palavras em termos de sua ocorrência numérica no corpus ou em ordem alfabética, possibilitando as primeiras incursões descritivas e analíticas. Eis as primeiras observações:

- a. Ao todo foram processadas 82.179 palavras, chamadas de *tokens* na Linguística de Corpus, das quais 10.098, chamadas de *types*, tendo uma proporção de 12,4 *types* por *token*;
- b. Isolando as preposições, artigos, palavras de conteúdo gramatical e numerais da língua, as palavras mais frequentes foram: <sustentabilidade>, que ocorreu 486 vezes; <não>, com 446 vezes; <pandemia>, com 371 ocorrências, e <empresas>, com 242. Na sequência estão: <meio>, 219; <ambiente>, 214; <mundo>, 201; <sustentável>, 189; <Brasil>, 164; <consumo>, 158; e <ambiental>, com 157 ocorrências.
- c. No que tange à Lista de Palavras organizada por ordem alfabética, a primeira palavra, que na verdade caracteriza-se como símbolo, deu-se pela *hashtag* (na Lista de Palavras com o símbolo #) com 1.211 aparições, em oitavo lugar na lista por frequência;
- d. Analisando as palavras frequentes do item b, tem-se com mais atenção a quantidade de aparições do termo empresas, trinta e três palavras (contando aqui preposições e artigos) acima de Coronavírus na lista. E essa primeira observação do corpus a partir da ferramenta do *WordSmith Tools 6* já permite complementar algumas percepções e insights que tivemos durante a coleta do corpus;
- e. Observou-se significativa incidência de manchetes que colocam o Coronavírus como "impulsionador" da sustentabilidade;
- f. Há uma grande quantidade textos obtidos nos navegadores, principalmente Bing, Yandex e páginas avançadas do Google - ou seja, que não as primeiras páginas obtidas -, em sites de institucionais, muitas vezes promovendo as próprias empresas;



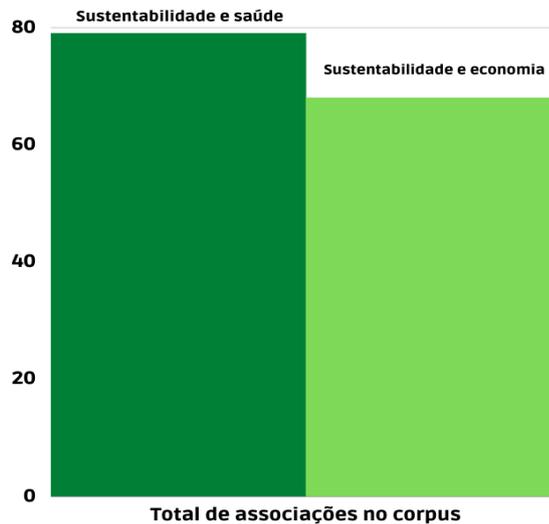
- g. Em certos sites³ jornalísticos com diferentes editoriais, muitos textos estavam presentes nos editoriais econômicos ao invés dos editoriais de meio ambiente, levando em consideração o termo sustentabilidade, ou de saúde, levando em consideração os termos pandemia, Covid e Coronavírus.

O segundo processo de análise, a fase de agrupações, ao qual obteve-se as seguintes conclusões:

- a. A partir da análise das associações de palavras possibilitadas pela pelo Concord da plataforma *WordSmith Tools 8.0*, foi possível observar os principais substantivos ligados à palavra-chave ‘sustentabilidade’. Somando a frequência de palavras agrupadas no campo da saúde como ‘pandemia’ e ‘coronavírus’, além das palavras agrupadas no campo da economia como ‘empresarial’ e ‘consumo’, temos uma discrepância de nove associações. Em conclusão, mesmo que o corpus foi selecionado a partir da união da palavra-chave ‘sustentabilidade’ com a Covid-19, as colocações da palavra-chave com termos do âmbito econômico quase sobressaem.

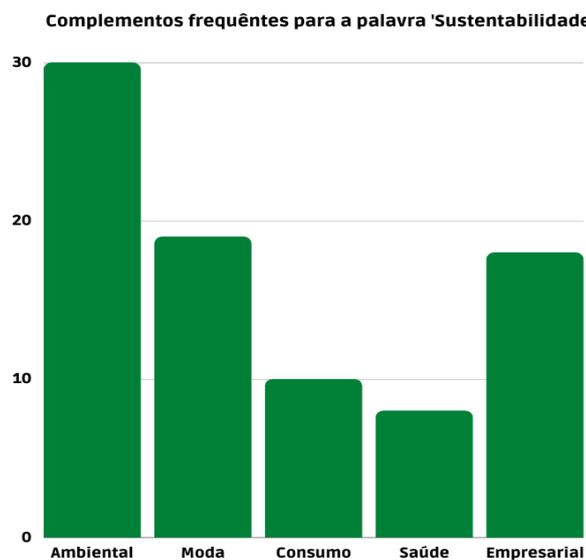
Figura 4 - Gráfico de frequência de associações com a palavra sustentabilidade

³ Vale ressaltar que alguns textos não foram agregados ao corpus pela impossibilidade de copiar e transferir o texto.



- b. A palavra ‘moda’ aparece com frequência na análise do corpus, destacando-se no meio de palavras que normalmente são associadas à sustentabilidade como as questões ambientais e até mesmo a utilização da sustentabilidade no consumo, nas empresas e nas indústrias.

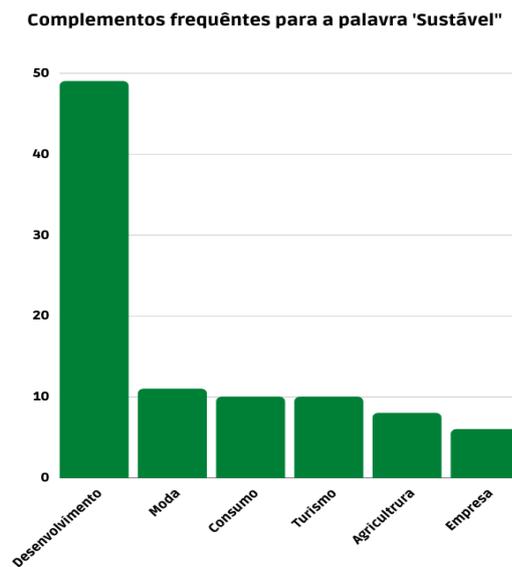
Figura 5 - Tabela de complementos frequentes para a palavra ‘Sustentabilidade’





- c. Assim como “sustentabilidade”, derivado “sustentável” também foi analisado, de forma que o complemento “desenvolvimento” se destacou na frequência de palavras, já as junções “prática sustentável” ou “ação sustentável”, comumente associadas juntas, não esteve na lista, sendo substituídas por “moda”, como destacado no item b, “consumo”, “turismo”, “agricultura”, “empresa”.

Figura 6 - Tabela de complementos frequentes para a palavra ‘Sustentável’



- d. Na análise dos processos de nomeação da realidade social envolvendo a



palavra-chave, poucas novas nomeações surgiram, se destacando muito o sufixo “pós”, que simboliza o posterior à palavra matriz, como o caso de “Pós-Covid”/”Pós-Covid19” e “Pós-Coronavírus”. Além de “Comitês de enfrentamento da Covid”. Todos esses casos dentro da importância da sustentabilidade.

Algumas considerações

A grande questão é, a sustentabilidade renasceu? Renascer tem origem na junção do prefixo 're' que indica repetição e do verbo nascer que indica passar a ter existência no mundo. O termo sustentabilidade ganhou destaque em 1972 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano e desde então tornou-se frequente nos meios de comunicação em massa e até nas grandes empresas. A busca pelo desenvolvimento sustentável nunca entrou em desuso, porém, a sustentabilidade foi reformulada. Um grande exemplo dessa reformulação foi possível identificar no *corpus* analisado a partir do processo de nomeação de palavras. O prefixo ‘pós’ foi frequentemente associado ao termo pandemia e Covid-19 no contexto da sustentabilidade, pressupondo uma antes do coronavírus e outra depois. Isso, no entanto, não impede a palavra “renascer” de entrar nesse contexto, afinou até mesmo a nomeação “Renascimento Cultural” que designa o período entre idade média e idade moderna não implica que um dia a cultura parou de ser produzida, mas sim que foi aprimorada.

Ademais, um dos resultados mais surpreendentes foi, como apresentado anteriormente, a frequência da palavra “moda” associada ao corpus de sustentabilidade e pandemia — Covid e Coronavírus. Pode-se pensar em uma das causas para essa associação a repercussão grandes críticas ao “*fast-fashion*”⁴ as redes sociais, em decorrência do aumento das compras online por meio de aplicativos de varejo

⁴ Termo com designação semelhante à “fast food” para designar as empresas que fabricam grande escala de produtos de vestuário, com qualidade inferior e, muitas vezes, com mão de obra mal remunerada.



com produtos chineses que vão direto ao comprador. Essa produção acaba sendo a principal

causa de lugares como o Deserto do Atacama⁵⁶, no Chile, mas que acaba sendo uma solução mais econômica para a população. Os textos do *corpus* visam ressaltar os desafios que a indústria sofreu pela pandemia e refletir a necessidade da busca dessa pelo sustentável, algo que poucas marcas grandes adotam, mas que diversas entidades lutam por, como a Fashion Revolution⁷ que busca a origem das roupas e dos tecidos, investigando seus impactos sociais e ambientais.

As análises realizadas neste estudo demonstram que mesmo com uma certa reformulação da sustentabilidade com a chegada da pandemia, as verdadeiras problemáticas que interferem na busca pela não-extinção dos recursos que a Terra proporciona aos seres humanos não estão, muitas vezes, sendo evidenciadas e discutidas nas mídias digitais. Essa questão fica cada vez mais acentuada dentro do modelo de apropriação capitalista do desenvolvimento sustentável. Isto é, mesmo que as próprias lógicas do sistema capitalista sejam um dos maiores culpados pelos problemas ambientais do mundo, existe um grande esforço de grandes empresas e indústrias de desvincular sua imagem pública de desastres ecossistêmicos, colocando-se assim como instituições sustentáveis.

Além disso, muitas vezes as substituições “*eco-friendly*”⁸ auxiliam companhias financeiramente, aliando a sustentabilidade ao lucro. Todavia, a própria existência do capitalismo, por ter características muito peculiares, como a obtenção de lucro e a

⁵ Local onde mais da metade das 60 mil toneladas de peças de roupa que chegam ao país todo o ano terminam em aterros clandestinos, gerando graves consequências ao meio ambiente e à comunidade local. Devido à dificuldade de biodegradação, a solução encontrada foi queimar os tecidos anualmente, provocando ainda mais poluição.

⁶ O DESERTO DO ATACAMA VIRA 'CEMITÉRIO' DE ROUPAS USADAS. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-60178134>>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

⁷ Fashion Revolution Brasil. Disponível em: <<https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/>>

⁸ *Eco-friendly* é um termo em inglês cuja tradução significa “amigável ao meio ambiente”. Em outros termos, *eco-friendly* se refere a algo que não causa danos socioambientais ou tem impactos reduzidos em comparação a um produto, evento, situação ou postura equivalente. Fonte: <https://www.ecycle.com.br/eco-friendly/>.



acumulação de riquezas, a predominância da propriedade privada, divisão de classes e exploração do trabalho, a exploração da natureza e dos recursos naturais, e da desigualdade social surge como obstáculo para se alcançar um modo de vida que possa ser considerado sustentável⁹. As observações obtidas evidenciaram a necessidade de um crescente tensionamento crítico do combalido conceito de sustentabilidade, o qual tem sido reiteradamente ativado no contexto da pandemia como a solução de problemas dessa natureza. No entanto, parece haver já um novo desgaste conjuntural e semântico, e segundo Marlova Jovchelovitch Noletto, representante da Unesco, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU não serão concluídos até 2030 em decorrência do “aumento da pobreza, do racismo, de uma iminente catástrofe educacional”. Ou seja, uma cadeia de problemas de natureza conceitual como a faceta discursiva das grandes questões sociais. Mesmo que boa fração dos grupos produtores de discursos analisados no corpus configuram-se como instituições preocupadas com as questões ambientais, como é o caso de instituições acadêmicas e *startups* de consultoria em relação a resíduos industriais, o âmbito social não é apontado nas discussões sobre a necessidade da sustentabilidade.

Por outro lado, a volta da discussão do desenvolvimento sustentável pode ainda contribuir para a garantia de algumas pautas importantes, mesmo que apropriado por grandes empresas, uma vez que há uma sobreposição da pandemia com outras emergências ambientais. Apenas nos últimos dez anos anos tivemos significantes queimadas florestais na Austrália, na Indonésia, na Europa, Nos Estados Unidos, no continente africano e no Brasil, sendo um dos incêndios responsáveis por destruir boa parte do pantanal, além do rompimento de barragens, como a de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, despejo de óleo no litoral, inundações no Brasil e no mundo, extinção de diversos animais e mudanças climáticas, levando ao calor e frio extremo. Ainda que essas pautas acima não sejam prioridades da pesquisa, todo esse contexto descrito

⁹ LIBERAL, Graciele Dalla; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo. *A Insustentável Sustentabilidade do Capitalismo*. *Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas*, Santo Ângelo, v.20. n. 38, p. 138-139, set/dez. 2020.



reforça a tendência que já temos observado, de que mesmo com o renascimento da sustentabilidade na pandemia, pouco tem sido feito em termos estruturantes para garantir quaisquer projetos coletivos de futuro.

Referências

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. *A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos*. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 39-63.

BERBER-SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004. DAVIS, Mike. “A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo”. In: DAVIS, Mike et al. *Coronavírus e a luta de classes*. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

DEOCLECIO, Carlos Eduardo. “‘O’ Covid-19 ou ‘A’ Covid-19? Fatos linguísticos em tempos de pandemia”. Blog da Parábola Editorial, 03/04/2020.

Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/o-covid-19-ou-a-covid-19>. Acesso em 02/05/2020.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Globalization*. London: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. (Organização de tradução de Izabel Magalhães). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1984.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic*. London: Edward Arnold, 1978.

HARVEY, David. “Política anticapitalista em tempos de COVID-19”. In: DAVIS, Mike et al. *Coronavírus e a luta de classes*. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

HARVEY, David. *Justice, Nature & the Geography of Difference*. Oxford: Blackwell Publishing, 1996.

KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SCOTT, Mike. *WordSmith Tools*. Oxford University Press, 2005.



THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. (Trad. Wagner Oliveira Brandão). Petrópolis: Vozes, 1998.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Trad. Carmen Grisci et al. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRAQUINA, Nelson. *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, R. *Keywords: A vocabulary of culture and society*. London: Fontana Press, 1988.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 6.ed. Lisboa: Presença, 2001.

LIBERAL, Graciele Dalla; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo. A Insustentável Sustentabilidade do Capitalismo. *Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas*, Santo Ângelo, v.20. n. 38, p. 138-139, set/dez. 2020.